

BASTA

21 + 22 MARÇO



GREVE NACIONAL TRABALHADORES NÃO-DOCENTES



Exigimos:

- Contratação imediata de mais trabalhadores para os quadros;
- O fim dos contratos precários para funções permanentes;
- A integração imediata de todos os precários;
- A reposição das carreiras específicas;
- Aumento salarial anual para todos;

Contra:

- A municipalização da educação

Os trabalhadores voltam à greve porque consideram que só a falta de vontade política do Governo minoritário do PS, comprometido com as imposições da Comunidade Europeia, é a razão para que, quase no fim da legislatura, quase tudo esteja na mesma.

Assim, exigem que o Ministério da Educação, que reconhece os problemas existem, se deixe de promessas e tome as medidas necessárias para a resolução dos principais problemas que afetam a qualidade da Escola Pública e os direitos dos trabalhadores, nomeadamente:

- A crónica falta de pessoal não docente;
- O recurso sistemático a contratos precários para funções permanentes;
- O atraso na integração de todos os trabalhadores abrangidos ou não pelo malfadado PREVPAP, quer estejam a tempo parcial ou completo;
- A actual Portaria de Rácios e a ausência de admissão de novos trabalhadores por tempo indeterminado para todas as carreiras e categorias;
- A polivalência funcional sem recuperação das carreiras específicas e desvalorização funcional e salarial;
- A municipalização da Escola Pública e a transferência da gestão de pessoal não docente para os municípios.

Esta é também uma Greve por aumentos salariais para todos trabalhadores da Administração Pública e contra a manobra populista que visa a destruição das carreiras e a imposição de mais polivalência, desrespeitando a proporcionalidade e a antiguidade, e contra o roubo dos pontos resultantes da avaliação do desempenho que permitem a progressão nas carreiras e categorias.

O ME reconhece que as escolas estão a funcionar numa situação precária e que a mesma é gerada por todos estes problemas já sobejamente denunciados pelo trabalhadores não docentes, os alunos, as associações de pais e até pelos Diretores mas, incompreensivelmente, empurra com a barriga e nada faz embora tenha as condições políticas necessárias para a resolução dos problemas.

Os trabalhadores têm consciência que pouco que foi feito por este governo e o pouco que foi feito resultou da sua luta. Face à ausência de mais e melhores avanços, o Governo minoritário do PS tem como resposta a continuação da luta.

A Federação responsabiliza o governo e o ME pelos danos que possam ser causados aos alunos e famílias com esta justa greve.

**A LUTA É O CAMINHO!
PARTICIPA E MOBILIZA!**

Contacta o teu Sindicato!

Março/19
FNSTFPS

